

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Anuncios
Por cada linha..... 40 réis
Os anuncios do commercio e industria têm reduçcão convencional. Os anuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção
Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

Os cavalleiros do Tosão de oiro teem privilegios especiaes como são: enfileirar ao lado dos principes das casas reinantes e terem entrada permanente na corte.

As insignias consistem n'um cordeiro dourado, ou um Tosão de Oiro suspenso ao pescoço por uma fita vermelho escuro ou por um collar de pedras preciosas com a divisa: *Ante ferti quam flamma micat et pretium laborum non vile.*

Tem trajo de velludo carmezim forrado de branco, manto de velludo purpura forrado de setim branco e na cabeça um barrete do mesmo bordado a ouro.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro recebeu a investidura da Ordem n'uma das salas do *Carlos V* que se achava preparada para a cerimonia.

Foi lhe dada a investidura pelo monarcha espanhol na qualidade de Grão-mestre da Ordem e serviu de padrinho Sua Magestade El Rei D. Carlos.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

Associação de Salvação Publica

Esta associação contractou com a casa Taveira, um carro de material com bomba de dois jactos, systema *Taveira*, devendo estar prompta no fim de fevereiro.

Segundo nos consta a direcção tenciona n'essa occasião mandar vir um instructor para ensino dos actuaes bombeiros.

O carro com todo o material foi contractado em 4 prestações as quaes devem estar pagas até dezembro de 1904. Não sabemos com que recursos a direcção conta para este pagamento, mas supomos que será alguma kermesse; o publico está um tanto causticado com este genero de subscripção, mas a verdade tambem é que esta tem razão de ser visto o fim para que é destinado

Caso seja este o meio de que a direcção tenciona lançar mão para arranjar dinheiro para o pagamento do material lembravamos comegar breve os trabalhos para tal fim aproveitando os dias de S. João e S. Pedro e o restante, suppondo que sobre, aproveitar as feiras de Boa Morte e S. Francisco.

Esta ordem foi creada por Philippe o Bom, Duque de Borgonha em 1429, na epocha em que este principe casou com a princesa Isabel de Portugal.

Poetas

ODE ANACREONTICA

Poupando votos
A' loura Isbella,
Se amor fallasse
Nos olhos d'ella.

De almos prazeres
Me pousaria
Candido enxame
Na fantazia.

Outros que almas
Tambem tem presas,
Se regosijão
De ouvir finezas.

Eu antes quero
Muda expressão;
Os labios mentem,
Os olhos não.

BAEBOSA DU BOCAGE.

VILLANCETES

A vida, sem ver-vos,
é dor e cuidado,
que sinto dobrado
querendo esquecer-vos;
porque sem querer vos
já não poderia
viver um só dia.

Já tanta paixão
valer não podera,
em meu coração;
sem tal defensão,
meu bem, um só dia
viver não queria.

CONDE DE VIMIOSO.

Suspiros, cuidados
paixões de querer,
se tornam dobrados,
meu bem, sem vos vêr;
não sinto prazer,
sem vós um só dia
viver não queria.

Não quero, nem posso,
nem posso querer
viver sem ser vosso
e vosso morrer;
pois isto ha-de ser,
por morte haveria
não vos vêr um dia.

GARCIA DE REZENDE.

A' GUITARRA

O' seixos do ribeirinho,
Ribeiro da minha aldeia,
Contae-me devagarinho
Os amores da lua cheia.

Andavam moças ceifando
Aos raios do sol ardente,
E perto da agua corrente
Fui assentar-me scismando;
Ovi as aves cantando
Sobre a flor do rosmaninho,
Outras, em volta do ninho,
Seu canto não attentei,
E em segredo perguntei:
—O' seixos do ribeirinho,

D'onde vem esta tristeza
Que se sente ao pôr do sol?
Porque chora o rouxinol
Quando canta na deveza?
Parece que a natureza
De sorrir té se arreceia...
Correndo por sobre a areia,
Nunca ouviste ás tuas agua
O motivo d'esses miguas,
Ribeiro da minha aldeia?

Ha tempo, ao anoitecer,
Sentada sobre o relvedo,
Ovi falar em segredo.
O que podia dizer
Quem vae, ao entardecer,
Para o pé d'um ribeirinho?
Eu não sei, mas adivinho...
Lindas coisas, certamente,
Foste d'ellas confidente?
Contae-me devagarinho.

Era de ti que falavam,
Das aves que pelo monte
Ao romper d'alva cantavam,
Ou de tristezas cuidavam?
Tudo são coisas de aldeia
Mas que a minha alma encadeia...
Não deixes de m'as dizer,
E eu tambem quero saber
Os amores da lua cheia,

D. ALDA GUERREIRO.

LIVROS D'INSTRUÇÃO

Na livraria de João d'Araujo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 51, vendem-se os livros officialmente approvados para instrução primaria e curso dos lyceus.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguel dos Santos e Manoel de Conversação, do mesmo autor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios teem obtido magnificos resultados.

VULGAR...

Ululante gemia o vento nas arvores arrancando-lhes folhas que impellidas velozmente se perdim no ar como um enxame de doidas borboletas!

De espaço a espaço fuzilavam relampagos e toda a floresta parecia, aquella luz phantastica, uma procição espectral, marchando ao som cavernoso da musica dos trovões...

O cair da chuva lembrava um gargalhar de mórtoes...

A janella do meu quarto eu contemplava a lucta dos elementos e ria muito de tudo aquillo!

Subito estrondeou mais fortemente um trovão e uma luz vivissima illuminou o meu quarto!

Essa luz concentrou-se numa especie de núcleo brilhantissimo que me cegava! Eu já não ria.

A luz nas suas scintillações infernaes lembrava-me uma legião de demonios dançando em volta de mim, fazendo-me momices e esgaras.

Quiz fugir, mas o circulo transformou-se em oval e continuei rodeado pelos demonios!

Gritei, implorei piedade, tudo em vão, os demonios dançavam cada vez mais vertiginosamente ao som medonho do ribombar dos trovões e do cair fustigante da chuva!

Tapei os olhos com as mãos, mas era tão intensa a luz que me circumdava que mesmo assim me feria a retina.

Os demonios continuavam dançando.

Perdi os sentidos!

Quando tornei a mim, acordei nas trevas horribes em que inda hoje vivo...

Fôra um raio!

A escuridão dos meus olhos só ás veses é perturbada pela visão tragica da dança mephistophélica daquella noite fatal!

Esmola ao cego!!

Faro, 42—12—903.

LYSTER FRANCO.

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda desde o 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principaes terras do Algarve e Alentejo.

Profusamente collaborado e illustrado.

FOLHETIM

PALAVRA DE SOLDADO

—Pois bem, esse crime realisou-se Mi ha prima escreveu-me, como á unica pessoa que podia dar-lhe um conselho desinteressado, e pediu-me a minha opinião sobre esse casamento.

«A minha opinião? sim, dei-lha e escrevi a sua mãe, queixando-me do seu procedimento para commigo. E' inutil dizer-te o que ella me respondeu; tu adivinhal-o:—que desde esse dia nunca mais deveria pôr os pés em sua casa.

Comtudo, que é que eu lhe pedia?—Tollé encolhia com desdem os hombros. Pedia-lhe unicamente a filha, não lhe pedia o medico. Mas este ameaçou a de acabar com as suas visitas e ella sacrificou a filha, para não perder o medico, porque sem elle essa doente tinha medo de morrer.

«Sim, aquelle monstro empolgou-a.

«A pobre luctou muito tempo, soltando por mim gritos de desespero: mas, que queres? Eu nem podia vel-o, nem com communicar com ella. Por fim, extenuada, assediada a todo o momento por esse homem e sobretudo por sua mãe, que a accusava de querer a sua morte, cedeu.

«E eu, disse elle, comprehendendo e não lhe quiz mal algum.

«N'uma palavra, casou!

Tollé olhou fixamente o fogo e os seus olhos pareciam contemplar com uma paixão ardente alguma visão dolorosa, bue lhe obscurecia a vista.

Cernay tirou-o d'essa contemplação.

—Mas tu não podias...

—Não, n'uma carta cheia de lagrimas, ella explicou-me todo o seu horror por esse homem e o seu sacrificio por sua mãe, pedindo-me perdão da dôr que me causava, mas que nada era comparação com a sua.

Tollé parou de novo; parecia reflectir profundamente.

—E nunca mais a tornaste a vêr; aventurou Cernay.

—Não, mas tornei-o a vêr, a elle. A mãe da minha prima, passado pouco tempo, morreu. Então esse monstro, tornado seu senhor, sentindo que a preza lhe poderia escapar, fechou-a. Ah! Que se teria passado durante os dois annos que durou essa união? Não sei, mas temo até de adivinhal-o. Fosse como fosse, ao fim de dois annos que deviam ter sido seculos de sofrimentos moraes, de torturas insupportaveis e talvez tambem de dôres physicas, a pobre creança endoideceu.

—Endoideceu! exclamou Cernay, erguendo-se.

—Sim, endoidecen! soluçou Tollé. Agora, porem, já não soffrerá mais, a pobresinha, porque morreu.

—E essa féra? perguntou Cernay.

—Sei aonde queres chegar. Eu já t'o digo: julguei ter uma vingança a exercer. Acrei-o alquebrado, velho, todo branco e idiota. Tinha luctado dois annos para cevãr a

sua paixão; durante todo esse tempo nem um só dia deixou de beber a cair, a vêr se ganhava a força necessaria para vencer as resistencias da sua victima e consolar-se do odio, que tinha provocado. Quando o encontrei, era um ser immundo, um verdugo roido de remorsos, a cujos ouvidos soavam como dobres de finados os gritos de dor, de raiva impotente, da creança que elle emporcalhava, que elle violava na sua embriaguez. Que me restava a fazer? Voltei descorçoado, cheio de vergonha, curtindo no fundo do meu coração uma dôr que só acabará quando elle deixar de bater.

Ahi está porque, incapaz de um esforço, sem desejos, sem ambições, sem um fim, para aqui vim viver com a sua recordação, que a existencia agitada de uma capital podia apagar. E eu não o queria.

—Pobre amigo! murmurou Cernay.

—Esquece este espantoso drama, cujos ignominiosos pormenores ignoramos, e não me falles mais d'elle. Em seguida, abandonando do-

lorosamente a cabeça e apoiando as mãos nos hombros do seu companheiro: Falemos de outro assumpto; de ti, por exemplo.

—Se eu nada tenho a dizer...

—Ouve, esta confidencia não foi sem intenção que t'a fiz. Uma confidencia provoca outra. Receio que na tua vida se esteja preparando um drama terrivel.

—Que queres dizer com isso? perguntou Cernay, cujo rosto se ennuviou.

Fala-se já muito das tuas assiduidades junto da senhora Morel, a mulher do teu coronel; diz-se...

—Diz-se..., exclamou Cernay, cujo rosto se tornava côr de purpura. Pois mal vae a quem o diz, porque eu nunca permitirei...

—E' um amigo que te fala, um amigo que tem soffrido muito e que, pela muita amizade que te tem, desejaria desviar de sobre a tua cabeça um perigo, um perigo real, se o que se diz, e que não assenta em nenhuma base séria, viesse a ser verdade. Porque não has-de abrir-te commigo?

—Meu querido amigo, disse Cer-

Caminho de ferro

As seis empreitadas da terceira secção da construção do prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio, lanço da Fuzeta a Tavira, foram arrematadas no dia 12 pelos preços seguintes: n.º 7 obras d'arte a Antonio José Ramos, por 7:270\$500 menos 2:120\$500; n.º 8 obras d'arte a Manoel Silvestre, de Estoy, por 6:977\$000 menos 2:523\$000; n.º 9 construção de casa de guarda e partido, a Francisco Vicente Fernandes, de Faro, por 3:400\$000 menos 300\$000; n.º 10 apeadeiro do Livramento, a Antonio Chrysostomo, de Estoy, por 1:800\$000 menos 1:000\$000; n.º 11 estação da Luz, a Antonio José Ramos, por 4:500\$000 menos 1:300\$000; n.º 12 estação de Tavira, a Antonio José Ramos, por 7:121\$500 menos 1:278\$500 réis. O total a menos foi de 8:531\$000 réis.

Resumo das contas, que hoje a apresentei em juizo, da administração dos 2 prédios pertencentes a meus filhos e enteados desde 15 de março de 1902 até hoje:

Despeza 1.69\$535
Receita 2.188\$745
Saldo positivo em dinheiro 498\$210

Em generos

Saldo trigo 5.124 litros
» cevada branca 56 »
» » aveia 1.600 »
» grão de bico 549 »
» chicharo 540 »
» milho de sequeiro 1.880 »
» milho de regadio 2.06 »
» vinho 14.850 »
» aguardente de vinho 1.520 »
Além do azeite no lagar.

Tavira, 30 de novembro de 1903
Theodoro José Raphael.

TAVIRA

Animatographo

Tem costumado a dar as suas sessões de animatographo. Nos ultimos dias temos notado bastante falta de concorrência o que sem duvida é para lastimar attendendo as admiraveis condições em que funciona este aparelho e por preços razoaveis.

Hoje ha espectáculo onde será apresentado uma serie de vistas explendidas completamente variadas.

A's 6 e meia, pois.

Eleição

Teve logar no domingo 13 a eleição do corpo de direcção e conselho fiscal do Club Taviranse, d'esta cidade. Depois de feito o apuramento verificou-se terem entrado na urna 37 listas com o seguinte resultado.

Direcção:—Srs. Joaquim Antonio Correia, 35 votos; Antonio da Cruz Balté, 22 votos; Francisco Gonçalves Pinto, 22 votos; Sebastião Pi-

nay apertando-lhe affectuosamente a mão, podes ter a certeza de que te conheço e aprecio a tua amizade, porque sei o que ella vale. Acabas de me confiar o segredo da tua vida e jamais esquecerei essa prova de confiança; mas, se o que me perguntas fosse verdade, continuarias acaso a dispensar-me a tua estima, se eu te confiasse um segredo, que não fosse absolutamente meu?

Tollé, então, com o olhar sempre fixo nas chammas do fogão:

—Se ainda é tempo, meu querido Renato, disse, não continues a brincar com o fogo, que sempre com elle se queimam as azas.

Ergueu-se, tirou um charuto, que accendeu com muito cuidado; e batendo no hombro do tenente:

—Todas estas negras ideias me deram volta á cabeça, disse. Preciso de me mexer, de passear. Adeus. Boas noites.

Cernay apertou-lhe a mão e acompanhou-o até a porta.

—Uma coisa te peço, Renato; lembra-te de que na vida é preciso ser-se muito forte para resistir ás

nheiro Centeno, 21 votos; Nascimento Costa, 21 votos.

Conselho fiscal:—Srs. José Pires de Jesus, 21 votos; José Rodrigues Gomes Centeno, 21 votos; Antonio Santos, 21 votos.

GAZETILHA

Esta semana não brilha
Meu talento de poeta
Em logar da Gazetilha
Farei hoje... uma Gazeta.

Cheguei hontem de Lisboa
E qual não foi a surpresa
Quando soube que o Zé Brôa
.....
Nunca deu a volta á mesa!

Zé Cumbreira.

Informações

Regressou hontem de Lisboa, onde foi assistir ás festas do rei de Hespanha, o sr. Jordão José Cançado e sua familia.

Chegou na terça feira o sr. Luiz de Mello e Sabbo, que terminou com distincção o seu curso de agricultura.

O sr. Ernesto Vieira de Mattos, escrivão de fazenda d'esta comarca, deve por estes dias, soffrer uma pequena operação n'um pé, de que vem soffrendo ha bastante tempo.

Começam no dia 4 de janeiro proximo, as provas para os logares de escrivães de fazenda de 1.ª e 2.ª classe. Os pontos que tem de versar as dissertações oraes veem publicados no Diário do Governo n.º 282 do dia 15 de corrente.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 30 do corrente, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der á arrematação das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1904.

Taxa do 7.º ramo, base da licitação 140\$000
Taxa do 8.º ramo, base da licitação 175\$000
Taxa do 10.º ramo, base da licitação 35\$000
Taxa do 12.º e 13.º ramo, base da licitação 63\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal da terra.

Tavira, 16 de dezembro de 1903.
O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6308)

Casa. Vende-se uma ou alguma-se. Trata-se na rua do Sapal, n.º 20, é nova e boa. (6307)

tentações, que um soldado tem mais do que faz, e que é um tecido bem leve e bem fragil esse de que é feita a honra.

Um ultimo aperto de mão e Tollaftastou-se na escuridão de uma cidade de provincia, que nem sequer a lua illuminava.

VII

Cernay entrou no seu gabinete de trabalho, accendeu outro cigarro e voltou a accupar o seu logar junto do fogo, em frente da cadeira vasia, pouco ainda occupada por Tollé.

Com o queixo apoiado na mão e o cigarro nos labios, scismava.

A seu pezar, accudiram-lhe ao espirito as ultimas palavras de Tollé. «E' um tecido bem leve e bem fragil esse de que é feita a honra.» De si para si confessou muito baixo que tinha rasgado esse tecido.

—Sim, commetti uma cobardia! murmurou elle. Então, sem se inquietar com o tardio da hora, no silencio d'essa casa, onde agora

O NOVO GAGEIRO

“FLOR DA MURTHA”

A's dez da noite, em Setembro, mar chão, ligeira brisa a levantar-se de noroeste, a barca Flor da Murtha em cabotagem para o sul, com escalas, ancorou na bahia, ao largo, para entrar a barra na madrugada.

Depois da faina de lançar ferro, o capitão encaminhou para a camara. Abria a porta do beliche quando ouviu passadas descalças seguindo-lhe a esteira. Voltou-se. Na sua frente parava a figura corpulenta do Salgueiras. Desbarretado, compromettido, balbuciante, o marujo cortejou fazendo-se humilde, apitorrando se:

—Patrão Anselmo... se dêsse licença, ...

—Que é lá?

—Era um pedidinho... patrão Anselmo...

—P'ra quê?

Mais tarde, parecendo esquecer os vocabulos perante a pergunta sacudida e tonitruosa do homem acostumado a dirigir manobras sob os arruados das tormentas, o Salgueiras expicou:

—P'ra ir n'um nadinha á terra... patrão Anselmo... Na canoa... um nadinha só... p'ra dar um a braço á mulher... um beijo ao pequeno...

O capitão coçou a barba no queixo.

—Diabo... homem... Essa coisa...

Confiaa nas palavras do marujo... Sabia que elle tinha ali a casa, na praia... Mas áquella hora...

—Isso não podia ficar p'ra quando estivermos lá dentro?

E acenava o porto.

—E' que eu não tardava nada... patrão Anselmo... Palavra d'homem... não tardava nada...

—E vaes tu só?! Não levas nada contigo?!

—Que hei de levar, patrão Anselmo?!

—Sei lá!...

Pensava n'algun contrabando, coisa que lhe fôsse dar trabalhos.

—Palavra d'homem... patrão Anselmo... E' só p'ro que eu disse... p'ra mais nada, patrão Anselmo...

—Bem. Pois então ala! Mas olha que á meia noite precisa-se dos teus pharoes... Diz lá ao sór piloto.

N'um prompto, o Salgueiras deu parte da licença, saltou para a canoa de bombordo, desamarrou os cabos, e de pé a meio do barco, cada mão em sua corda, foi alando até cahir na agua. Laçou os cabos de maneira a encontral-os sêccos e preparados para rápida manobra, quando voltasse, e remando á serena, aprou para terra, para um canto da praia do seu conhecimento, lugar de abrigo para o batel e de completa solidão.

Aquella ancoragem inesperada, ali mesmo, a dois passos de casa, dera-lhe uma alegria de creança, a elle, ao passo que ensombrára o tostado semblante rigido do capitão

armador. Fôra uma calma nas Berlengas, durante horas de um quarto, que motivara o atrazo do navio. Se não tivesse cahido a bem-fazeja folha de vento, a esta hora lá estava elle pela barra dentro, no ancoradouro ou por perto, e talvez a carga para largar e receber lhe não desse tempo de aprear por um dia para vir vêr a mulher e beijar o filho, como por variadas vezes lhe havia acontecido, não contando com as outras em que, esperando de passar com elles alguns dias, ao resto vinha a saber que o navio tomava rumo para outros paizes ou continentes, para viagem de mezes, carreiras incertas de demora, mais incertas de boas arribadas. E o Salgueiras, remando de leve, fugindo das reverberações das luzes da praia, agora toda em festins e luxo, por ser epocha de banhos, ia alegre como peixe na agua, todo gaudieiro por ter conseguido aquellas duas horas de folga que lhe davam tempo para abraçar a mulher... acardumar de beijos a carita do filho adormecido... e beber uma pinga para lastro e á saude do capitão, homem rude; mas de boa tempera, comprehendendo, como elle agora tinha presenciado, o que é o amor de um homem pelos seus!

E se o vinho chegasse, tambem beberia pelos outros, comedido mente por causa do quarto da meia noite, mas tambem beberia por elles:—pelos pilotos, o primeiro al guma cousa grosso de casca, lá por motivo de desgostos, coitado! e o segundo, um rapazote alegre, filho de boa gente, ido para o mar para refrear estroinices. Viriam depois os outros todos... a equipagem...

Eh! Eh! a equipagem da Flor da Murtha! mesmo dois caboverdianos que lá havia!...

—Bons rapazes... gente p'rá manobra... A's vezes perdem o norte lá por terra...

E era vèl o como assobiava fino, que nem o vento nas enxarcias pelas temporais, e como estalava com os dedos!...

—Se algum se tem ido embora é por que lhe tem appetecido.

—E o Salgueiras contava ainda a zia de annos de serviço, e outros que por lá andavam ainda mais, e...

Rocava a quilha na areia, adornava o batel para estibordo.

—Eh, Salgueiras?! Ias a dormir, homem?—interrompeu elle.

Arregaçou as calças, as ceroulas, até ao joelho. Metteu-se á agua com a faxeia ás costas. Meia duzia de passos dentro da areia, cravou-a. A maré estava a encher; mas quando elle tornasse ainda em contraria o ferro a descoberto. Compoz-se. Seguiu rumo de casa. Era lá no alto, na parte velha da villa, onde moravam agora todos os maritimos. Noutros tempos toda aquella parte alta fôra occupada pela gente lavradôra do povoado, e cá em baixo, á beira da agoa, a gente maritima sardiñava. Mas desde que a villoria se convertera em estancia de balneio, os par

dieiros da margem tinham sido derrubados por uma forte empreza exploradora e construidos grandes edificios para hospedarias, salas de regalo, theatros, botequins emparedados de espelhos, coisas fiálgas que faziam respeito. Nos campos em torno, magros terrenos de cevada, repartidos em talhões, haviam aberto caboucos para palacetes brazonados, ou leves casotas encimadas de minaretes ou parques de passeio e de jogos.

A gente lavradora emigrava e os homens do mar tiveram de subir. Nem todos subiram, porque das armações algumas foram as que acabaram. Por isso muitos dos antigos pescadores andavam hoje espalhados pelo sul, nas agoas de Gibraltar, outros nas agoas gallegas, e outros ainda, como elle, em qualquer embarcação do mar alto.

O Salgueiras casára havia cinco annos com a filha dum seu antigo arraes de companhia. Antes de se engajar na Flor da Murtha deixara o casamento contractado. Quando a soldada lhe deu para alugar casa, desembarcou e recebeu a moça. Depois de um anno de casados tiveram um rapazote.

E era, talvez, mais pelo rapazote, pelo desejo louco de o acarinhar, de lhe medir o tamanho, para vêr se já chegaria a gageiro, elle que o não via bons seis mezes passados, que o Salgueiras trepava, quasi de corrida, as ruellas mal empedradas da villa velha.

Ao passar pelo rectangulo de luz amarelenta d'uma tabernoria, algum o conheceu.

—Eh Salgueiras! Oh Salgueiras? Mas elle não retorquiou.

Vieram á porta, a chamal-o.

—O' Salgueiras! Olha que somos amigos!...

E elle, seguindo na carreira sem se voltar:

—Licença apertada... Outro dia... E dobrou a esquina.

Ainda trepou outra viella, á mão direita. Depois ainda outra, á esquerda. Desembocou numa rua ampla, plana. Lá ao fundo, no predio que fazia cotovello, passada a quina d'onde se dependurava o candeeiro de illuminação a pectoleo, era a moradia.

Agora, quasi junto dos seus, amainou o andar. Formava-se lhe um nó de contentamento, nó de saudade, tambem. Antevia, primeiro, o espanto da mulher, os braços abertos para o receberem, as perguntas de intriga da sobre aquella visita cahida do céu, o acordar do pequeno ouvindo a fallacia dos dois... Sorria á cara de espantado que o petiz havia de fazer... Depois, vinham os vinham os olhares attentos para os ponteiros do relogio, a pena devoradora de não os poder immobilisar... E a sahida... a sahida para o mar... outra vez... Até quando?!

A mulher e o pequenote agarrado aos seus hombros... Ella a pedir mais um bocadinho de demora... o filho a dizer a mesma coisa... Elle a consentir... a consentir... Ao cabo, o tempo preciso

como um filho e tinha lhe aberto de par em par a sua casa.

Ora, como é que Cernay, soldado educado por um outro soldado leal nos mais strictos principios da honra e no respeito da amizade, lhe pagara esse acolhimento?

Roubando lhe a mulher?

Como acontecera esse facto? Resultado talvez de um momento de fraqueza de uma e de outra parte. Mas seria só o culpado d'essa falta? Não podia elle emendar-se, repellir essa mulher, cada beijo da qual devia escaldal-o e suscitar lhe um remorso?

Ai! O amor é um preverso gaiato que caminha com pés de lã e cujos passos abafados se ouvem tarde de mais para se lhe resistir.

Cernay fôra, apenas chegou, impressionado por essa melancolia triste, que nunca abandonava o olhar da bella senhora Morel; interrogou a discretamente, por curiosidade e por amizade. Foi esse o seu unico erro.

Das suas conversas, em casa d'elle ou em casa d'ella, nasceu pouco a pouco nos seus corações,

ainda até então fechados ao amor, um sentimento confuso, em que ao principio nenhum dos dois reparou, mas que foi crescendo até que um dia se revelou de subito.

Cernay fez esforços por dissimular e quiz soffrer em silencio.

Para a senhora Morel, em quem o sentimento do dever, enquanto o acaso não acabasse a sua obra nefasta, fazia calar as lanciantes dôres da sua alma apaixonada, tornou-se, todavia, evidente que a presença de Cernay, que continuava a esforçar-se por parecer despreoccupado e alegre, dissipava os seus tristes pensamentos.

Quando elle estava, os olhos d'ella animavam-se, um sorriso diferente illuminava a sua physionomia.

O coronel, a quem a continua tristeza de sua esposa inquietava, viu com prazer essa mudança e fez todo o possivel para attrahir Cernay, que não pôde furtar-se ao que se lhe tornava um dever.

(Continua)

para desfilarem direito á canoa, desamarrar, e á força de pulsos ganhar a sua palavra de homem!

E a cada remada na agoa, os pingos cahidos das pás, haviam de lhe parecer lagrimas do filho, a chorar até que o somno lhe viesse tombar a cabecita para o collo da mãe pesarosa.

E o nó de saudade engorgulhava-o, tornava-lhe leve, como arrependido de ter vindo, a mão callosa estendida para a aldraba.

Por fim, bateu. Esperou, sem respirar. Ninguém respirar. Ninguém respondia. Bateu mais forte para despertar o somno dos seus.

A mulher perguntou quem era, um pouco de surpreendida. Elle notou-lhe o espanto. Esteve para disfarçar a voz. Experimentou, mesmo, mas falseando o disfarce, repetiu alegremente:—Sou eu, Joanna.

Lá dentro houve um grito aterrorizado que o gelou.

Depois, mais nada. Bateu ainda mais forte. Escutou, convulsionado, ouvidos pregados na madeira.

Ninguém tugia. Empurrou a porta. Estava trancada.

Bateu ainda outra vez. Escutou. E o mesmo silencio.

Então lançou de hombros aos batentes. A tranca cedeu, e elle, perdendo o equilibrio, tropeçando no degrau de entrada, foi cahir desamparado a meio da casa. Um grito de pavôr atroou o ambiente em trevas. E duas sombras, veiozes como pé de nortada, correram para a rua. Ergueu-se. Foi-lhes no encaicho. A luz do candieiro, na quina, viu um vulto fugir em de salinbo de roupas, e mais longe, nas trevas mais intensas depois do espaço alumiado, os seus olhos affeitos ás vigias da prôa em noutes escuras, mostraram um outro, co-sido com a parede. Ia para os se-guir, doido, febril, magoado. Vagiram dentro de casa. Encostou-se, abatido, á hobreira do portal. Escutou. Aos vagidos seguiram carpidos infantes de quem sonha afflicções. Era o filho. Retrocedeu. Entrou no quarto. Acendeu o candieiro. A cama estava revolta. No chão, entre roupas esquecidas pela fuga, destacavam, irrisórias, umas luvas amarelladas.

Mostrou o punho para a porta:—Ah garça!

Achegou-se do leito do filho. O pequeno acordára. As mãositas esfregavam os olhos feridos pelo brilho da luz. Esperneava, mal acordado. Encarcu a figura pendida sobre a cama. Ergueu-se de salto e estendeu os bracos para o pescçoço do marujo, a rir, a chilrear muito.

—Pae! pae! oh pae?!
O Salgueiras pegou-lhe ao collo.

Aconchegou-lhe o corpo toda a roupa da cama e de vestir, e mudo, a beijal o muito, a estreital-o, sahuiu de casa tomando o rumo da praia.

Pousou a creança na areia, em lugar enxuto. Puchou o barco quanto ponde, desencravou a fateixa, acantou-a sob o bando da prôa.

Foi pelo filho, deitou o á ré, no fundo do batel, e ás cautellas, p'ra que não entrasse agoa ou soffresse abalos com o roçar da quilha e embate das ondas serenas.

—Deixa-te estar quédinho que o pae não se vae embora... Não bulas, filhinho, não bulas...

... foi empurrando a canoa, empurrando-a. Nadava ella já, elevou-se na borda, saltou e pegou de remar direito ao pharolim da *Floir da Myrtha*.

Acostando á amurada do navio, deslaçou os cabos, prendeu os ao batel, içou-o á força de pulso...

E' o navio, é... queres vir n'el-le, não queres?
—Quero, pae—respondia o filho, muito alegre, olhos espantados, a deixar cahir as roupas de agasalho.

—Mas agora vaes-te deitar quédinho, sim?
... Desceu á coberta. Aconchegou-o na tarimba suspenso das traves do convez...

—Faz por dormir, sim? ...
—Sim, pae...

... Embalava o docemente, surdinando uma prova saudosa de fado.

A creança adormecia. E como badalava meia noite, o Salgueiras entrou de quarto. EDUARDO PEREZ.

Uma perfeita cura

A debilidade é o começo d'uma grande serie de doenças e é por isso de summa importancia recuperar força e, se for possível, impedir o mal. O meio mais rapido e mais seguro de ganhar forças é tomar a Emulsão de Scott, e os que tem experimentado em vão centenas de remedios, pas-sam do seu maravilhoso effeito.



MADAME MARIA D'ALMEIDA.

14, RUA DE SANTO ILDEPONSO, PORTO, 16 de Novembro de 1901.

Illmos. Srs. De delicada constituição e de lymphatico temperamento padeci frequentes achaques e constipações renitentes pelo mais insignificante descuido, que de cada vez tornavam o meu estado de saúde mais fraco e mais delicado. Era evidente que eu necessitava qualquer tonico ou alimento poderoso para regenerar o sangue e fortificar o organismo. Crendo que a sua bem conhecida e celebre Emulsão de Scott tinha essa propriedade decidi, com o consentimento do medico, tomal-a. Passadas algumas semanas os meus nervos sentiam-se mais fortes, comi com melhor appetite e digeri os meus alimentos admiravelmente. Hoje sinto-me feliz de poder dizer que me acho completamente restabelecida, trabalhando com afam e vivendo contenta. Sou, etc. (a) MARIA D'ALMEIDA.

A Emulsão de Scott é o oleo de figado de bacalhau n'uma forma saborosa, de facil digestão e tres vezes mais efficaç, como acaba de ser provado pelas experiencias medicas nos Hospitaes. Como addição aos elementos curativos — Hypophosphitos de cal e soda — está o oleo de figado de bacalhau incomparavel.

Bacalhau é um remedio alimenticio natural, e não existe no mundo nada que possa egualar ou ultrapassar as suas propriedades nutritivas e curativas, e menos certamente nenhuma d'essas drogas baratas ou oleomineral, que por ali offerecem, em virtude da escassez do artigo genuino. Lembrem-se bem que a Emulsão de Scott é de oleo de figado de bacalhau de Noruega garantido, preparado sabroso e de facil digestão. Pode-se enganar o paladar tomando uma imitação do admiravel remedio-alimento da natureza, mas não é possível enganar o organismo.

Uma imitação da Emulsão de Scott nunca realisarà aquillo que a verdadeira Emulsão de Scott pôde alcançar. Imitações causarão desampontamento tão certo como a genuina Emulsão de Scott ha de curar. Insista-se em obter a verdadeira Emulsão de Scott, e examine-se a marca de fabrica, que representa um pescador com um grande peixe, gravada em um rotulo branco.



Marca registada.

CASA PARIS LONDRES

UM RESPEITOSO CONSELHO DE ECONOMIA E HYGIENE

A's ex. mas DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastarem 35000 réis, ou mais, n'uma garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem envelopes de LIQUERSMARTIN, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICTMARTIN
CHARTREUMARTIN verte
CHARTREUMARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente MATERIAS VEGETAES INOFFENSIVAS A' SAUDE, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa, e leiam a receita abaixo descripta.

O preço de cada envelope de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para

fazer UM LITRO d'estes SABOROSOS FINOS E DEGISTIVOS licores, é de 400 RÉIS.

Retratos Imgnon, de Suas Magestades El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia. Preço 125 réis.

CASA PARIS-LONDRES

57—Rua Garrett—59

Agente em Villa Real de Santo Antonio

JOSÉ RIBEIRO ALVES

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda em hasta publica na parada da guarda do quartel do dito regimento, perante a commissão para esse fim nomeada, dos seguintes instrumentos musicos julgados incapazes de serviço: Saxphone contralto 1 Clarinete 1 Pratos (pares) 1 Quartel em Tavira, 4 de dezembro de 1903.

O secretario,

(6302) Henrique Vaz de Mascarenhas

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara municipal de Tavira.

FAÇO SABER em cumprimento do art.º 48 do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder se para o anno de 1904, devendo os requerimentos declarar os nomes, estados, edades, profissões e moradas, e provem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho, e são collectados em mais de 500 réis annuaes, em uma ou mais contribuições directas de Estado, ou sabem ler e escrever, de vendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença ou escripto e assignado na presença do respectivo parcho, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos art.ºs 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outro concelho, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição do estado. Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nas portas das igrejas parochiaes e publicados no jornal da terra.

Tavira, 9 de dezembro de 1903. Joaquim Augusto Barrot Trindade (6300)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE dará d'arrematação o serviço da illuminação publica d'esta cidade, de 1 de fevereiro de 1904 a 31 de dezembro do mesmo anno, a quem por menos o fizer, convido-lhe as propostas, as quaes serão em carta fechada entregues na secretaria da camara, até ás 12 horas da manhã do dia 30 do corrente.

As condições d'arrematação estão patentes na secretaria da camara em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da camara municipal de Tavira, 9 de dezembro de 1903.

O Presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6301)

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e latorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc. Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas. Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo. Urnas feitas. Colossal sortido de coróas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parrelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

FARO

(6289)

ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio foi proposta acção de separação de pessoas e bens por José da Conceição Camacho, residente no sitio de Bernardinho, freguezia de São Thiago, d'esta cidade contra sua mulher Maria d'Assumpção Vaz, residente n'esta dita cidade, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do disposto no artigo 448 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 15 de dezembro de 1903. Verificado—Azevedo.

O escrivão,

(6306) Estevão José de Sousa Reis.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE da data da publicação d'este até ao dia 31 do corrente, na secretaria da camara, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, está aberta matricula para a eleição de 1904.

Pago do concelho de Tavira, 9 de dezembro de 1903.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6301)

Calcche. Vende-se um a prasos ou a prompto pagamento. Trata-se na Rua do Sapal, n.º 20 (6299)

CARVÃO DE COKE

160 réis cada 15 kilos

VENDE

JOSÉ ANTONIO PERES ROJO

Rua da Asseca

TAVIRA

(6271)

ATTENÇÃO

Accões da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Bicyclette. Vende-se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2227)

Offerta. A Confraria de Nossa Senhora do Livramento, recebeu dos ex.ºs srs. emprezarios das armações do Livramento e Abobora, a quantia de 405375 réis, para pagamento de 3 banquetas novas e decuradas, que, offereceram para servirem na igreja de Nossa do Livramento, d'esta cidade.

O Juiz da Confraria, Francisco Pedro Maldonado Senior. (6302)

BOAS FESTAS

Bilhetes bonitos e baratos

VENDEM-SE NA

TABACARIA POPULAR

TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

III.ºs Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com maior Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Compra-se. O Heraldo de 29 de março, ultimo.

REGULAMENTO DO ENSINO PRIMARIO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo dos Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, approved por decreto de 19 de setembro de 1902, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, é a unica edição que contém este decreto, e por isso a mais completa e economica.

MERCADO DE GENEROS

DIA 13 DE DEZEMBRO

Trigo	740	14	litros
Centeio	620	»	»
Cevada	540	»	»
Milho	540	18	»
Fava	800	»	»
Grão de bico	950	»	»
Feijão	1200	»	»
Aveia	560	»	»

Arrenda-se. A propriedade de Mira Flores, por 3 annos. Quem pretender dirija-se a João Possidonio Guerreiro.—Tavira. (6291)

VICTORIA

VENDE-SE uma com cabeça nova e cadeira à frente e atrás desmontáveis para guiar de dentro mui leve lança e varaes, em Portimão, o sr. João Manoel da Paz, mostra o carro. (6297)

SALINEIRO

PRECISA SE um competente e habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamedes. Quem estiver nos casos queira dirigir carta com condições a Roberto Pegado.—Rua dos Capellistas, 81, Lisboa. (6287)

Arrendamento no Azinhal, concelho de Castromarim.

Até ao mez de setembro de 1904 recebem-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes à freguezia do Azinhal, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courelas no sítio d'Almada d'Ouro; Courella no sítio da Masseira; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Moimbo; Dois caixões no sítio dos Choços; Predio rustico denominado «Murtal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

Alfayate. Encontra-se habilitado a tallar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou a vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para lora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officiaes e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

Bengala. No começo de setembro perdeu-se de Tavira a Faro uma bengala de bastão de prata. Nesta redacção dão-se algaras a quem a achou. (6269)

JOSÉ DA SILVA

COM OFFICINA DE CANTEIRO 114, RUA DA MAGDALENA, 116 LISBOA

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes à sua arte (taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Tambem se trabalha em bancadas para barbeiros, molduras para espelhos, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveis taes como: aparadores, armadas, lavatorios e mesas de cabeceira, taboetas e baldões para estabelecimentos. Presta todos os esclarecimentos José Rodrigues Cunha, TAVIRA (6279)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capaciteiras d'esta cidade; uma horta na freguezia de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e umas casas na praia de Monte Gordo. Trata-se com José Façção Berredo, em Tavira. (6198)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrochetas e oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (6275)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno.—em ferro e a tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades leitos, e prenos; lavatorios em todas as qualidades e tamanhos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salitas, salas de jantar, quartos de dormir, deos, de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alfarras, jatis, oleados, pãmos para mesas, patêres, entranças, galeiras e baignettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que e

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 105000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA

(6236)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

CHASE JÁ á venda este livro, adoptado oficialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicacão e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de fórma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação differente de todas as que existem, e trata desenvoldidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1.700 réis; encadernada, 1.725 réis e 3 fasciculos, 1.720 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É os da capital á livraria

AVELLAN MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

Santo Ichno. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Mal donado Senior.—Tavira. (6255)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo 85 ou parella. Quem pretender dirija-se á praça D'Francisco Gomes, 5.—Faro.

Casas vendem-se umas terras, na rua do Mau Fóro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quinta. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Avella. Vendem Gomes & Capa. Villa Real de Santo Antonio.

Cavallo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando muito, 85 ou de parella e dando boa paravelta. Dirija-se a Manuel Mimoso Faria, em Castro Marim. (6288)

Potes de lata. Francisco Pedro Mal donado Senior, a tãta um vende 6 potes de lata com torneira e lampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Arrenda-se. Um predio rustico com sequeiro e regadio no sítio das Pedras, pertencente a Luiz Sabbo. (6258)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 15200 réis cada. Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 35300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 65000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 105000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 25000 réis o par.

Pitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Amoladas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Leções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 15200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parcho, por ajuste particular. Tambem pode n' fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Coroas de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 25300 réis.

Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as quantidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setims pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc., etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funebre, como de pedreiro, carpinteiro, prior adador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparados para flores, esmaltes, olhos, esmaltes, petalãs ja pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

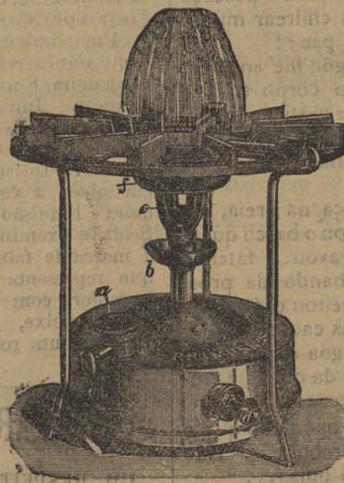
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

Livramento Horta, ex professora de lavores dos collegios S. Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portuguezas e universal de Paris com as medallas de ouro, bronze e menção honorifica; e ainda a qualidade de bordados, e flôres (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6277)

Trespassa-se o estancão de feijoadas e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se a José Ignacio das Dôres, Rua Nova Grande, 26.—Tavira. (6229)

Fazenda em Caxella. Vende-se uma, proximo á Igreja. Nesta redacção se diz. (6256)

Vendem-se. Dois armazens contiguos, situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias.

Trata-se com o major Vasco Pereira de Campos, ou filhos.—Tavira. (6293)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com edente Rollo. (6263)

ADUBO CHIMICO

A melhor qualidade para cereaes

VENDE

Jose Centeno & C.ª

TAVIRA (6291)